

Universidade do Algarve vai amanhã para a greve

Os alunos da Universidade do Algarve vão estar em greve amanhã em protesto contra a actuação da comissão instaladora deste estabelecimento de ensino.

A decisão foi tomada esta tarde no decorrer de um referendo efectuado pelos alunos e que contou com uma afluência de cerca de 70 por cento.

As razões para aquela tomada de posição encontram-se, segundo um comunicado da Associação de Estudantes, no facto dos professores daquele estabelecimento de ensino serem «designados a dar cadeiras para as quais não se sentem preparados».

Por outro lado os alunos protestam contra o processo de contratação de docentes que, dizem, «umas vezes não são abertos e, outras, acabam fora de horas».

O comunicado dos estudantes acusa também a comissão instaladora de utilizar «uma excessiva concentração de poderes na pessoa do vice-reitor» e de bloquear «as propostas do conselho pedagógico ao ficarem fechadas nas gavetas da reitoria».

O facto dos horários não serem estabelecidos, em definitivo, atempadamente sendo objecto de frequentes alterações, é outro dos motivos apontados pelos alunos para a sua jornada de luta.

Entretanto, em declarações à RDP/Sul o reitor da Universidade do Algarve, Gomes Guerreiro, confirmou esta tarde o seu pedido de demissão.

Segundo as suas palavras a decisão não tem contudo «nada a ver com a posição dos alunos» e foi tomada há cerca de meio ano.

«Há seis anos que sou reitor e entendo que é chegada a altura de passar o testemunho a outra pessoa» - declarou Gomes Guerreiro.

DIÁLOGO COM O MINISTRO

A Federação Nacional de Professores - FENPROF - deslocou-se, ontem, ao Ministério da Educação, a fim de reclamar o recomeço do diálogo com o Executivo e discutir a Lei de Bases.

Manuel Pinho, da Federação, acusou o Ministério de se recusar a receber a FENPROF, desde Janeiro, sublinhando que se «o silêncio negocial se mantiver no Congresso da FENPROF, a realizar de 7 a 9 de Maio, se irão tomar medidas duras para com o Governo».

Aquele responsável sindical disse ainda que «está agendada para 7 de Maio a discussão na Assembleia da República dos cinco projectos para a futura Lei de Bases do Sistema Educativo e parece que o Ministério da Educação não tem qualquer papel nisso tudo».

Os dirigentes da Federação deslocaram-se ao ME, sendo recebidos pelo secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto. No entanto, em nota distribuída, aqueles sindicalistas afirmam que o Ministério continua a não dar resposta às propostas da Federação, nomeadamente no que diz respeito à necessidade de incentivos à fixação de professores em áreas isoladas, subsídios de deslocação da área de residência, correcção de anomalias dos concursos, formação de docentes em serviço, actualização de subsídio de especialização do ensino especial e o estatuto de carreira.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflictos-estudantes

Univ. Algarve

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----